

## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA TURMA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Melissa Maria Gomes Carvalho <sup>1</sup>  
Maria Isabela Val de Oliveira <sup>2</sup>  
Anne Karinny Veras Carvalho <sup>3</sup>  
Samara Oliveira Silva <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como pressuposto apresentar a atividade escolhida pela dupla Melissa Maria Gomes Carvalho e Maria Isabela Val de Oliveira, que foi desenvolvida sob a supervisão da Profa. Anne Karinny Veras Carvalho, no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como objetivo a apresentação de lendas indígenas, evidenciando suas características, origem e a importância das mesmas dentro da cultura indígena. Visando, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o desenvolvimento das habilidades EF15LP15, que apresenta em seu objetivo “Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade” (Brasil, 2018, p.97), e a habilidade EEF15AR25, que precípuo “Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de cultura diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas[...]” (Brasil, 2018, p.203).

E ainda, coadjuvando com a competência três da Base Nacional Comum Curricular, “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (Brasil, 2018, p.9). Sendo assim, buscamos por meio da atividade, potencializar as capacidades artísticas das crianças, através de um exercício lúdico com diferentes metodologias. Dentre todas as atividades essa foi escolhida por ter se destacado no quesito interação, pois chamou a atenção das crianças e promoveu uma participação efetiva de todos.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual – UESPI, melissamariagc@aluno.uespi.br;

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de pedagogia da Universidade Estadual -UESPI, misabelavaldeoliveira@aluno.uespi.br;

<sup>3</sup> Professora Supervisora do programa da Universidade Estadual – UESPI, Karinnyanne43@gmail.com;

<sup>4</sup> Professora e Coordenadora Voluntária do Programa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual – UESPI samara@phb.uespi.br;

Em uma primeira análise, a atividade escolhida contação de lendas de diversas origens indígenas brasileiras, foi proposta para acontecer em sala, porém mudamos de ideia e resolvemos quebrar com o tradicional, tendo em vista que nossa turma é de 1º ano, optamos por fazê-la em formato teatral. A atividade ocorreu de forma lúdica e interativa, forma a qual Santos (2002) afirma ter se tornado um fator indispensável na aquisição de conhecimento do ser humano, por possibilitar a apreensão do conteúdo de forma mais natural:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento. (Santos, 2002, p. 12).

Diante disso, na atividade em questão as crianças foram retiradas da sala de aula e levadas a um espaço aberto onde ouviram atentamente a contação de lendas indígenas feita em formato teatral com bonecos, após a socialização da lenda elas interagiram interpretando com a nossa orientação, facilitando a aprendizagem e a construção do conhecimento. Sobre a contação de história Jordão (*apud* THIÉL, 2013, p. 12) afirma que, “A literatura precisa ser valorizada como locus potencial para a transformação dos processos interpretativos de alunos e professores, como espaço de confronto com o legitimado”.

Portanto, o professor deve proporcionar atividade de conto e leitura para incentivar e desenvolver a prática da mesma, estimulando as habilidades cognitivas e a autonomia. Possibilitando a ampliação do repertório crítico da criança. Dessa forma, promover a escuta/leitura de textos indígenas na escola para crianças e jovens é de suma importância para o seu crescimento, pois além de quebrar desde cedo estereótipos implantados pelo meio social, ajuda também a retratar a cultura, histórias e costumes dos povos originários, resgatando suas crenças e tradições. Proporcionando às crianças não só um melhor desenvolvimento das habilidades de interpretação, mas também um olhar mais atento e um melhor entendimento sobre as tradições desses povos, enriquecendo sua formação e construção cultural. Como também, promove o conceito de respeito às diversidades culturais no nosso país e o reconhecimento das diferenças e singularidades de cada um.

## **DESENVOLVIMENTO**

A atividade foi desenvolvida na Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos, localizada em Parnaíba-PI, dia 24 de maio de 2023. De início, levamos as crianças ao pátio para a realização de um pequeno teatro de bonecos, onde contamos a lenda regional da Macyrajara,

que gerou bastante inquietação e interação dos mesmos para conosco, uns questionando, outros admirando, o que podemos compreender como um ótimo resultado para a primeira atividade, visto que, toda a turma participou efetivamente da contação.

Em seguida, na sala de aula trouxemos mais lendas sobre a cultura Indígena, dessa vez não mais regional, mas de um panorama geral. Nós as apresentamos de forma oral e também visual com figuras, imagens que em alguns casos traziam ao lado a sua lenda por escrito, mas como somente duas crianças da sala lêem fluentemente nós optamos por contar resumidamente a origem de cada uma delas.

A partir dessa exposição, pedimos que as crianças reproduzissem por meio de desenhos em folhas A4 lendas que eles já conheciam, ou alguma que havia sido apresentada, utilizando seu olhar e seu entendimento sobre a cultura indígena a contar desse momento de conhecimento adquirido, através de uma experiência de troca na sala durante a socialização de conhecimento preexistente, se somando agora com a contação das histórias que eles tinham acabado de escutar. Para Linete Souza e Andreza Bernardino:

A contação de história é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. (Sousa, Bernardino, 2011, p.235-249).

Desse modo, a atividade de contação se fez necessária, tendo em vista sua efetiva contribuição para o desenvolvimento cognitivo e o senso de responsabilidade das crianças, assim como o senso de auto expressão que é o desenvolvimento do segundo momento da atividade, quando as crianças externalizam seus pensamentos e expressões no papel. Após a produção dos desenhos e das pinturas recolhemos os desenhos para a produção da apostila manual.

Em síntese, a atividade foi realizada em 3 momentos diferentes. No primeiro momento a contação, no segundo momento a produção dos desenhos feitos por eles e no terceiro momento a construção da apostila, que foi apresentada na culminância do nosso módulo, dia 07 de junho, na escola. Na execução da atividade usamos bonecos de papel com palito para a apresentação do teatro, papel A4 para a produção dos desenhos, e por último barbante e E.V.A para a estrutura da apostila.

Relacionado a experiência adquirida graças à realização das atividades do programa com nossa área de formação, podemos assegurar que a prática foi abundantemente enriquecedora, visto que, ao realizarmos as atividades do projeto, nos é possibilitado uma primeira atuação como professores e nos é propiciado o exercício prático do ato de ensinar.

Corroborando com Paulo Freire, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. A prática docente é um aprendizado diário, uma troca entre aluno e professor. O PIBID nos proporciona essa rica vivência. Um conjunto de conhecimento, prática e engajamento. Ademais, a experiência nos possibilitou ressignificar as formas de aprender e ensinar, tal qual fizemos no decorrer do projeto, realizando atividades de forma lúdica e significativa, visando sempre a conscientização dos alunos acerca da temática abordada.

## **RESULTADOS**

Em suma, após a culminância da atividade, percebeu-se um nítido engajamento e interesse das crianças para com a temática. Observamos que eles demonstraram certa curiosidade em conhecer mais sobre a lenda da Macyrajara, e sobre as demais lendas que foram apresentadas, que lhes geraram dúvidas, questionamentos e inquietações sobre a cultura dos povos originários. Percebemos que no decorrer do projeto tal cultura era vista com um olhar muitas vezes preconceituoso por falta de conhecimento e orientação, chegando até mesmo ter suas práticas e costumes confundidos com práticas de outras culturas, que também sofrem esse tipo de ostracismo.

Durante o projeto buscamos conscientizá-los a todo momento sobre o respeito às tradições e costumes dos povos originários. Sempre elencando a importância da cultura indígena na construção da identidade nacional brasileira. Ao final do módulo um acreditamos ter atingido o objetivo do programa de levar a conscientização e reflexão acerca da importância dos povos originários e sua contribuição para a sociedade que temos hoje. Pois se pararmos para analisar nossa cultura, que é resultado de uma miscigenação entre vários povos, perceberemos que a grande parte dos nossos costumes advém da cultura Indígena.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, as atividades desenvolvidas dentro do projeto “Nunca mais um Brasil sem nós: pela honra e valorização dos povos indígenas” foram de grande valia para a nossa formação

acadêmica. Pois, através de estudos sobre a temática, se obteve um maior discernimento e entendimento a respeito da diversidade desses povos. E as pesquisas por metodologias para melhor trabalhar com o público alvo nos possibilitou um enriquecimento da nossa formação docente.

Na escola municipal São Francisco dos Capuchinhos, o projeto conseguiu conquistar resultados satisfatórios em seu desenvolvimento, cumprindo os objetivos do cronograma, e de todas as atividades realizadas no seu decorrer. Conseguindo, assim, alcançar as expectativas de conscientização definidas pelo projeto. Acrescendo e possibilitando aos alunos novas formas de conhecimento sobre os povos originários, os fazendo perceber o comprometimento que a sociedade tem para com a luta e reconhecimento da diversidade cultural, histórica e social advindas desses povos.

De certo, o programa nos proporcionou uma grande reflexão sobre o papel do professor na sociedade. Acreditamos que não só as crianças obtiveram novos aprendizados no decorrer do desenvolvimento do projeto, mas nós também. Por fim, o módulo um foi uma experiência única e transformadora em nossa prática docente, finalizamos o projeto com a sensação de dever cumprido e com a certeza da necessidade de incluir mais pautas sociais como essa dentro das escolas e salas de aula.

**Palavras-chave:** Indígenas, cultura, ludicidade, metodologia, PIBID.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. Ensinar não é transferir conhecimento. In: FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra. 2010. P. 47-90.

SOUSA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 6, n. 12, 2011. DOI: 10.17648/educare.v6i12.4643. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643>. Acesso em: 24 jun. 2023.

THIEL, Janice Cristina. A Literatura dos Povos Indígenas e a Formação do Leitor Multicultural. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1175-1189, out./dez. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n4/09.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2023.